

Colégio de Aplicação (Coluni): compromisso com a educação de qualidade

"O processo educativo da utopia precisa apresentar uma possibilidade de futuro. Precisa embutir o 'tu serás, tu criarás, nós criaremos'. Nós não temos um projeto social viável para apresentar aos nossos alunos e filhos, mas precisamos abrir uma janela na história, prepará-los para que façam seu próprio projeto."

(Emília Ferreiro)

O Coluni nasceu educando jovens de apenas uma série, a terceira do segundo grau. Recebendo alunos de várias partes do Brasil, expandiu-se, educando jovens de três séries do nível médio de ensino. Adequou-se às necessidades da Instituição, quando adquiriu a identidade de Colégio de Aplicação, intensificando o diálogo com os cursos de licenciatura da UFV. Consciente da importância de um ensino público de qualidade para o desenvolvimento da sociedade, o Coluni vem trabalhando vários projetos de ensino, pesquisa e extensão nas diversas áreas do saber.

Profissionais qualificados, com dedicação exclusiva; alunos selecionados; infra-estrutura privilegiada propiciam a qualidade que destaca o Coluni como a melhor escola pública do País. O ambiente universitário contribui para a formação acadêmica e o desenvolvimento da consciência de cidadania da comunidade escolar. O índice de aprovação de seus alunos nos vestibulares mais concorridos do País é excelente, e destaca-se o bom desempenho deles

nos cursos de graduação e pós-graduação.

Além de funcionar nos turnos matutino e vespertino com os alunos do nível médio, o Coluni recebe, aproximadamente, 250 alunos carentes, que já concluíram o nível médio em outras escolas da cidade e região. Esses alunos, interessados em cursar a graduação na UFV, frequentam o curso pré-vestibular oferecido, em parceria, pelo Diretório Central de Estudantes, pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, pelos cursos de licenciatura da UFV e pelo Colégio de Aplicação. Como projeto social, as aulas são ministradas por alunos das licenciaturas, orientados pelos professores do Coluni. Assim, fortalecem-se as licenciaturas numa prática pedagógica de extensão a alunos que não podem frequentar os cursos particulares da cidade.

As escolas públicas, sendo a esperança para a maioria dos brasileiros, devem ser uma realidade capaz de reverter o reconhecido fracasso da educação nacional em transformações político-sociais favoráveis aos que delas dependem. O alcance globalizado das rápidas transformações do mundo atual deve levar as escolas brasileiras a buscarem pedagogias que atualizem suas práticas, tornando-as capazes de acompanhar tais transformações. Nesse sentido, o Coluni amplia suas atividades, oferecendo aos profissionais da educação oficinas de atualização das atividades pedagógicas; ministrando cursos de treinamento para professores; editando revista científica,



Eunice Bitencourt Bohnenberger e Maria da Conceição Santana Leis, professoras do Coluni

cujos artigos tematizam a educação de níveis fundamental e médio; dão assessorias em elaboração de material didático para escolas que atendam a comunidades específicas, como as Escolas-Famílias Agrícolas do País.

Dentre outros, esses são expedientes que permitem ao Coluni a partilha do que produz e recebe em prol da boa educação que deve beneficiar o maior número possível de brasileiros.

Toda escola bem sucedida considera que o conhecimento construído de forma sistematizada adquire sentido somente se partilhado e utilizado por um número cada vez maior de pessoas, resolvendo problemas, interpretando a realidade a sua volta e atuando sobre ela, transformando-a para melhor.



Eunice Bitencourt Bohnenberger e Maria da Conceição Santana Leis, professoras do Coluni

Assim, o Coluni, destaque nacional pelos resultados do Enem, reconhece que ensinar e aprender são atividades essenciais para levar um povo ao efetivo exercício de cidadania. Ressalta-se que a excelente colocação no Enem não enveredice o Coluni; lembra, porém, que a escola é co-responsável pela grandeza da nação, devendo ser formadora de cidadãos capazes de conquistar seus direitos e de cumprir dignamente seus deveres.

Precisamos, pois, como propõe Emília Ferreiro, abrir janelas na história, preparar as pessoas para que façam e desenvolvam projetos que propiciem, na escola, o desenvolvimento humano capaz de expandir-se para todos os ambientes e comunidades que, muitas vezes, se apresentam tão carentes de humanidade.

"Nós da Essência" - arte e encantamento resultantes do Curso de Bacharelado em Dança na UFV

Assistir o espetáculo "Nós da Essência", no dia 2 de fevereiro, no Espaço "Fernando Sabino", deixou o Centro de Vivência, com uma série de pensamentos que "transitavam" em minha mente e corpo, ainda maravilhada com o que acabara de presenciar.

Fiz uma retrospectiva até o início do curso, e me lembrei de Livia Lamounier (2002), Roberta Carvalho (2003), Eduarda Rossana de Oliveira (2003) e Doraci de Oliveira (2003) quando aqui se ingressaram no curso de Dança da UFV, o primeiro de Minas Gerais a oferecer licenciatura e bacharelado. Quatro anos e meio se passaram, e essas quatro pioneiras nos apresentaram com números que, juntos, constituíram momentos de deleite e encantamento e de reflexão. Considerei a interpretação delas como um instante de celebração

do empenho e dedicação que foram acumulando em uma trajetória de descobertas, desafios e investimento profundo no treinamento corporal e dramático, desenvolvido ao longo do tempo como acadêmicas.

O Produção Artística em Dança (PAD) é o requisito obrigatório para a conclusão do curso, para quem opta pelo bacharelado, e envolve um trabalho coletivo e exaustivo para a apresentação de uma *grand finale*. Certamente, a escolha por essa modalidade requer formação acadêmico-artística de interprete-coreógrafo e implica amadurecimento gradativo durante a formação profissional. O espetáculo "Nós da Essência", produzido pelas quatro formandas, durante um ano, coordenado pela professora Carla Cristina de Oliveira Ávila e sob a direção geral da professora Evanize Kelli Siviero (cenas

1, 2, 3 e 5) e da professora Solange Caldeira (cena 4), demonstrou potencial de criatividade, domínio técnico e burilamento da presença cênica, que revela um salto qualitativo na coragem e determinação para "enfrentar o palco" e a avaliação de colegas e professores. Apesar de o tema abordar os conflitos e a tenacidade dos arquétipos do homem contemporâneo, as coreografias representaram, simultaneamente, densidade e leveza, através da gestualidade e movimentação das intérpretes, assim como todo o aparato cênico de figurino, iluminação e vídeo.

Um curso universitário de dança lida com o fazer artístico e proporciona a quem aprende e ensina a expressão de duas dimensões que dignificam o ser humano: a liberdade e a técnica corporal para concluir esse curso.



Maristela Moura Silva Lima - Teinha Professora do Curso de Dança Dep. de Artes e Humanidades/UFV

A ficha técnica contou ainda com a edição de CD e DVD de Leandro Moreira e Valéria Almeida, sonoplastia e iluminação de Lili Mendes e projeção de Adriana Saltes.



Participe do JORNAL DA UFV
Dê a sua opinião, sugestões e faça críticas!
jornal@ufv.br



JORNAL DA UFV
PUBLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Registro no Cartório de Títulos e Documentos da Comarca de Viçosa sob o nº 04, Livro 8, nº 1, fls. 3/3v

ADMINISTRAÇÃO
Ed. Arthur da Silva Bernardes - Campus Universitário - CEP 36570-000 - Viçosa - MG
Telefax (31) 3899-2245
E-mail: jornal@ufv.br

REITOR
Carlos Sigueyuki Sedyiyama

VICE-REITOR
Cláudio Furtado Soares

COORDENADOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
Cláudio Mafra

JORNALISTA RESPONSÁVEL
José Paulo Martins
Reg. MG 0233 JP

DIVISÃO DE JORNALISMO
José Paulo Martins

DIVISÃO DE RÁDIO E TV
Ricardo Nogueira Rets

DIVISÃO DE RELAÇÕES PÚBLICAS
Yara Vaz de Melo Freppel

DIVISÃO DE GRÁFICA UNIVERSITÁRIA
José Paulo de Freitas

EQUIPE DE REDAÇÃO
Alvaro Cesar Sant'Anna, Antônio Fernando de Souza Faria, João Batista Mota, José Paulo Martins e Lea Regina Medeiros

ESTAGIÁRIOS
Ana Carolina Melo Possas, Ana Paula Martins Pereira, Camila Morgado da Silva, Dayana dos Santos Silva, Luíza Campos Antunes, Matheus Espindola Ferreira, Ronaldo de Oliveira Campbell Júnior, Ulisses S. Vasconcelos e Wellington D. Gonzaga

DESIGNER GRÁFICO
Márcio Jacob

REVISÃO
Maria do Carmo da Costa Val Gômide

IMPRESSÃO
Divisão de Gráfica Universitária (DGU)



Governo Federal

Coluni conquista a primeira colocação nacional no Enem

O Colégio de Aplicação - Coluni da UFV obteve a melhor classificação entre as instituições públicas brasileiras, segundo a avaliação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), cujos resultados foram divulgados no dia 7 de fevereiro, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). O Coluni foi a melhor escola de Minas entre particulares e públicas, com 70,42 pontos.

Entre as 20 escolas do País com melhores classificações, apenas três são públicas, todas ligadas a universidades federais. O primeiro colocado foi o Instituto "Dom Barreto", de Teresina, Piauí, com 74,17 pontos.

Os mais bem colocados do ensino público, além do Coluni, foram o Colégio de Aplicação do CE da UFPE e a Universidade Federal Tecnológica do Paraná (antigo Cefet-PR).

Segundo a diretora do Coluni, Eunice Bitencourt Bohnenberger, a nota obtida no Enem é o resultado do ensino de qualidade, oferecido há muitos anos: "é um trabalho muito bem feito, com dedicação de professores, coordenadores e outros funcionários. Nós investimos para ter uma escola de ensino médio muito boa, mas não nos preocupamos em conquistar o primeiro lugar".

Na parte objetiva do exame, a média obtida pelos estudantes mineiros foi de 39,03 (escala de 0 a 100), ficando acima da média nacional (36,9) e da Região Sudeste (38,85). Na redação, a média estadual (53,06) também supera a nacional (52,08) e a da região (52,44). Mais de 2,7 milhões de estudantes foram avaliados em todo o País, sendo 334.982 em Minas.

Foram estas as 20 instituições mais bem colocadas, considerando a média final das provas objetiva e de redação:
Instituto Dom Barreto, Teresina (PI) - 74,17; Vértice, São Paulo (SP) - 74,12; Santo Agostinho, Rio de Janeiro (RJ) - 72,31; São Bento, Rio de Janeiro (RJ) - 72,00; Santo Agostinho (Barra da Tijuca), Rio de Janeiro (RJ) - 71,71; Bandeirantes, São Paulo (SP) - 70,84; Colégio de Aplicação da UFV - Coluni, Viçosa (MG) - 70,42; Heilys, Feira de Santana (BA) - 70,19; Bernoulli, Belo Horizonte (MG) - 70,16; Colégio WR, Goiânia (GO) - 70,12; Escola Ipiranga, Petrópolis (RJ) - 69,88; Colégio de Aplicação do CE da UFPE, Recife (PE) - 69,85; Santo Inácio, Rio de Janeiro (RJ) - 69,83; Santo Antônio, Belo Horizonte (MG) - 69,79; Loyola, Belo Horizonte (MG) - 69,79; União, Três Corações (MG) - 69,72; Anchieta, Nova Friburgo (RJ) - 69,45; Juarez de Siqueira Wander, São José dos Campos (SP) - 69,33; Universidade Tecnológica do Paraná, Curitiba (PR) - 69,15 e Colégio Equipe, Recife (PE) - 69,12.

Estudante do Coluni fica em primeiro lugar no Vestibular da UFV

O estudante Guilherme Saraiva Soares (foto), ex-aluno do Colégio de Aplicação - Coluni, conquistou o primeiro lugar na classificação geral do vestibular da UFV 2007, com 89% dos pontos. Vicosense, integrante da turma 2004/2006, Guilherme foi aprovado para o curso de Física. Também foi aprovado nos exames vestibulares para o curso de Engenharia e Controle de Automação da UFMG e da Unicamp, obtendo a terceira e a primeira colocação, respectivamente.

Guilherme Soares vinha despondando nas ciências exatas desde sua chegada ao Coluni. Em 2004, ganhou medalha de prata na Olimpíada Brasileira de Física; no ano seguinte, foi medalha de ouro na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas



das Públicas; e, em 2006, recebeu medalha de prata na Olimpíada Mineira de Matemática e menção honrosa na Olimpíada Mineira de Física.

Todas as participações do estudante nessas olimpíadas foram espontâneas, tendo ele contado com o incentivo dos professores do Coluni.



Para a diretora Eunice, o Coluni é caracterizado por atividades diferenciadas

Referência em Minas

O Coluni foi fundado em 1965 e, no decorrer dos anos, firmou-se como referência para o ensino de qualidade e mantém a tradição de ser o melhor colégio de Minas Gerais, de acordo com recente avaliação da Secretaria de Estado da Educação.

As atividades de ensino desenvolvem-se em modernas instalações no campus da UFV que, além de salas de aula, dis-

poem de salas de projeção, laboratórios de química, física, biologia e humanidades, bem como de informática, que possibilita acesso a uma rede de computadores conectada à internet. Os alunos utilizam, ainda, a Biblioteca Central, a Praça de Esportes, o Restaurante Universitário e a Divisão de Saúde da UFV.

Dos 30 professores, 11 têm especialização, 11 têm mestrado e oito, doutorado. Eles tra-

ham em regime de dedicação exclusiva, o que, na opinião da diretora, favorece a formação do aluno. Os monitores das aulas são alunos de graduação da UFV. Concluindo, a professora Eunice informa que o Coluni "é caracterizado por atividades diferenciadas. O currículo é o tradicional do ensino médio, mas oferecemos muitas aulas extracurriculares de biologia e história, dentre outras, e essas aulas incentivam muito os alunos".

Reitor cumprimenta comunidade ligada ao Coluni pela primeira colocação nacional no Enem

O reitor da UFV, professor Carlos Sigueyuki Sedyiyama, visitou, no dia 9 de fevereiro, o Colégio de Aplicação



(Coluni), para manifestar à direção, ao corpo docente e ao alunado o contentamento da comunidade universitária

pelo bom desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). O Coluni obteve a melhor classificação entre as instituições públicas brasileiras e foi a melhor escola de Minas entre particulares e públicas, com 70,42 pontos.

O professor Sedyiyama estava acompanhado do vice-reitor, professor Cláudio Furtado Soares; e do pró-reitor de ensino, professor Luiz Aurélio Raggi, sendo recebidos pela diretora Eunice Bitencourt Bohnenberger (foto).

Ex-reitor é o novo secretário-adjunto de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

O professor Evaldo Ferreira Vilela (foto), ex-reitor da UFV, foi empossado, no dia 1º de março, no cargo de secretário-adjunto de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Minas Gerais. Na mesma cerimônia, o secretário Alberto Duque Portugal deu posse ao subsecretário de Inovação e Inclusão Digital, William Brandt.

Evaldo Vilela é professor titular do Departamento de Biologia Animal e exerceu o cargo de reitor no período de 2000 a 2004. Dentre outras posições de destaque, participa do Conselho Curador da Fapemig e foi membro da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio).



Professor do Departamento de Solos pesquisa degelo na Antártida

Pesquisadores brasileiros - dentre eles o professor Carlos Ernesto Schaefer, do Departamento de Solos da UFV - estão visitando pela primeira vez a península Byers, na Antártida. A equipe, que chegou ao continente no dia 24 de janeiro, ficará até 6 de março, para estudar a biodiversidade e entender melhor o degelo na região.

Há seis anos, esse grupo realiza pesquisas no local, utilizando a base do Programa Antártico Brasileiro, na baía do Almirantado. Mas, pela pri-

meira vez, os pesquisadores foram até a península onde o ritmo de degelo é mais pronunciado. "A área é de alto interesse, uma vez que a velocidade de degelo do solo é um indicador importante do aquecimento global", disse Carlos Ernesto Schaefer.

A equipe trabalha basicamente com sondagens, instalando sensores de monitoramento térmico e hidrico e realizando medições geofísicas por meio de radares de penetração de solo. "Essa técnica é utili-

zada, por exemplo, pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) do Estado de São Paulo, para avaliar riscos de deslizamento. Nós desenvolvemos um protocolo para aplicá-la no gelo", explicou Schaefer. Os estudos deverão trazer avanços para o Projeto Criossolos, coordenado pelo professor, que produziu uma cobertura de fotos aéreas detalhadas na Antártida: "O projeto é referência internacional, pois conseguimos reunir o maior banco de solos da Antártida marítima".

UFV é homenageada por entidade de bataticultores

A Associação dos Bataticultores do Sul do Estado de Minas Gerais prestou homenagem à UFV, no dia 19 de dezembro, com placa de Honra ao Mérito, pela contribuição dada ao desenvolvimento agrícola brasileiro.

A entrega ocorreu durante o lançamento do Centro de Inteligência da Batata, que reuniu, no auditório do Sesc/Senat, em

Pouso Alegre, grande número de autoridades, pesquisadores, extensionistas e produtores. A UFV foi representada, na oportunidade, pelo professor Laércio Zambolim, do Departamento de Fitopatologia, que coordena um projeto de pesquisa na região.

A placa contém os seguintes dizeres: "À Universidade Federal de Viçosa - UFV, pelos 80 anos de contribuição no desenvolvimento

agrícola do Brasil, através do Ensino, Pesquisa e Extensão; o reconhecimento, a gratidão e a homenagem da Associação dos Bataticultores do Sul do Estado de Minas Gerais - Abasmig".

A entidade é presidida por Herculano de Freitas Baião, tendo como secretário José Daniel Rodrigues, engenheiro-agrônomo, ex-aluno da UFV, e como tesoureira Nadir Silvério de Almeida.

Professor da UFV - Campus Florestal recebe homenagem do governo mineiro

O professor Luís Carlos Gouvêa, da Universidade Federal de Viçosa - Campus Florestal, recebeu, no dia 2 passado, em Uberaba, a "Comenda da Paz Chico Xavier 2007", por sua contribuição à pesquisa, com projetos premiados na WWF-Brasil e no Ministério da Educação, todos voltados para a inclusão social dos pequenos e médios produtores rurais e para a recuperação e preservação do meio ambiente.

A comenda foi criada para homenagear pessoas físicas e jurídicas que se tenham destacado na promoção da paz, por meio de atividades relacionadas a pesquisa, contribuições literárias, artísticas e culturais, campanhas pacíficas e ações que promovam a dignidade humana, erradicando a fome, a miséria e a violência.

A escolha é feita anualmente pelo comitê permanente da comenda, com a relação dos agraciados publicada, por ato do governo, e os homenageados recebem diploma e medalha das mãos do governador.

Dentre seus vários projetos, destacam-se: "Assistência Técnica e Ambiental: Construção de Biodigestores de Baixo Custo", "Aproveitamento da Fibra de Cabra em Pó, Utilizando Máquina de Baixo Custo", vencedores do "Prêmio Técnico Empreendedor", promovido pelo Ministério da Educação em parceria com o Sebrae, nos anos de 2004, 2005 e 2006, respectivamente.

A comenda é fruto de um projeto do deputado Paulo Piau, regulamentado pela Lei Nº 13.394, de 7 de dezembro de 1999.

Professor Reginaldo Romeiro lança dois livros técnico-científicos

O professor Reginaldo da Silva Romeiro lançou, em 23 de janeiro, os livros "Controle Biológico de Doenças de Plantas - Fundamentos" e "Controle Biológico de Doenças de Plantas - Procedimentos", em evento realizado durante a 3ª Reunião Brasileira sobre Indução de Resistência a Patógenos, realizada na UFV.

Segundo o autor, as obras são seus últimos livros técnico-científicos, pois já deu sua "contribuição, lançando muitas obras nessa área". A partir de agora, diz, vai continuar a escrever livros, mas de contos, crônicas e poesias. O professor é reconhecido como fitopatologista de destaque no Brasil, título concedido pela Sociedade Brasileira de Fitopatologia, em 2005.

A 3ª Reunião Brasileira sobre Indução de Resistência a Patógenos foi coordenada pelos professores Reginaldo da Silva Romeiro e Fabricio Ávila Rodrigues, do Departamento de Fitopatologia da UFV. O encontro contou com a presença de pesquisadores de renome do Brasil e do exterior, que, além das palestras, prestigiaram o lançamento dos livros.

PROBIÓTICOS

Pesquisa da UFV possibilita novas perspectivas de utilização

O Departamento de Tecnologia de Alimentos (DTA) da Universidade Federal de Viçosa registrou um fato marcante em suas pesquisas sobre probióticos - microorganismos vivos que, quando ingeridos em determinado número, acarretam efeitos benéficos para a saúde. Trata-se da primeira tese de doutorado sobre o tema, enfatizando a resposta imunológica e o mecanismo envolvido.

As bactérias probióticas, do gênero *Bifidobacterium*, empregadas neste estudo foram isoladas de crianças recém-nascidas, em pesquisas anteriores, pela equipe de culturas lácticas, coordenada pela professora do DTA Célia Lúcia de Luces Fortes Ferreira. A tese de doutorado, defendida por Maria da Penha Piccolo Ramos, em dezembro passado, constitui o primeiro trabalho realizado no Brasil com bactérias isoladas pela própria equipe. A pesquisa foi resultado da parceria entre os Departamentos de Nutrição e Biologia Geral (Laboratório de Biologia Estrutural) da UFV e o Departamento de Imunologia, da Universidade Estadual de São Paulo (Unesp), campus de Araquara.

Há cerca de 30 anos, a professora Célia Lúcia Ferreira desenvolve uma série de pesquisas na área dos probióticos. Entre outras funções, esses microorganismos atuam na reposição da microbiota intestinal desbalanceada, principalmente quando o paciente faz uso de antibióticos, prevenindo o surgimento de diarreias. No entanto, sua maior utilização tem sido



Professoras Penha Piccolo e Célia Lúcia, em primeira plano.

na prevenção de várias doenças, em substituição aos antibióticos, na alimentação de suínos, aves, bovinos e animais de companhia.

Esta substituição tem sido cada vez mais exigida por diversos países para aceitar, por exemplo, a carne exportada pelo Brasil, o que vem sendo atendido graças à disponibilidade dos probióticos. Isso porque o seu emprego não apresenta efeitos colaterais graves e melhora a qualidade da ração, inibindo os patógenos.

Na tese defendida na UFV, resultado de um trabalho iniciado pela equipe em 1996, as bactérias isoladas foram testadas em ratos e apresentaram ótimo desempenho. Segundo a professora Célia Lúcia Ferreira, a proposta do trabalho foi conhecer o mecanismo de ação no sistema imunológico, para que, futuramente, possam ser utilizadas em estudos clínicos nos

seres humanos.

O objetivo final da avaliação, porém, é definir as melhores combinações dessas bactérias, para que possam ficar disponíveis em bancos de leite humano, uma vez que esse grupo microbiano predomina no trato intestinal de crianças, mantêm a saúde dos recém-nascidos, evitando doenças, principalmente diarreias.

A professora revela ainda que o Laboratório de Culturas Lácticas do DTA, que funciona também no Bioagro/UFV, é referência nacional na área de treinamento de recursos humanos e de disseminação de informações na área dos probióticos. O DTA também atua na área com indústrias de alimentos de várias partes do País. Nesse trabalho, acrescenta Célia Lúcia Ferreira, participam outros professores, estudantes de mestrado, de doutorado, de iniciação científica e estagiários.

Jose Paulo Martins

Queijos Artesanais

Quarta pesquisa que vem sendo desenvolvida pela equipe da professora Célia Lúcia Ferreira está relacionada com queijos artesanais mineiros, como o Serro e o Canastra, produzidos há cerca de 300 anos no Estado. Nessa área, realizou-se exaustivo trabalho em mais de 180 propriedades rurais de Minas Gerais, a fim de coletar dados para a caracterização do produto e dos processos de fabricação.

De acordo com a professora, durante os cinco anos de duração do projeto, houve grande receptividade por parte dos produtores rurais. Além disso, eles receberam os primeiros resultados do trabalho, a fim de que pudessem se adequar às normas vigentes e melhorar a qualidade do produto.

Com essa pesquisa, Célia Lúcia Ferreira explica ainda que será possível determinar o período de maturação dos queijos, tanto Canastra quanto Serro - dado indispensável ao consumo seguro desses produtos. O trabalho pretende também conhe-

cer o fermento endógeno utilizado nas unidades produtoras. "Há mais de 20 anos, viajamos pelas regiões mineiras e coletamos material de uma biodiversidade muito grande e importante para a área de biotecnologia. Mantemos um banco de culturas no Bioagro, que iniciou com esses isolados, que têm sido caracterizados e testados ao longo dos anos", complementa a professora.

Além de resultar em uma cartilha para o produtor rural e familiares, distribuída pela Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais (Ocemg), o estudo permitiu o levantamento de dados científicos importantes para a caracterização dos queijos feitos nas diversas regiões. Segundo Célia Lúcia Ferreira, a intenção é, com esses dados, proporcionar suporte para que os queijos artesanais mineiros tenham a mesma qualidade e reconhecimento internacional que os europeus, agregando valor aos produtos e consolidando uma tradição do Estado.



A professora Penha Piccolo fala sobre seu trabalho para um grupo de estudantes

Cientistas e produtores discutem problemas da pós-colheita de frutas, hortaliças e flores

Pesquisadores, docentes e produtores estarão reunidos em Viçosa, no período de 24 a 27 de abril, quando será realizado o 2º Simpósio Brasileiro de Pós-Colheita de Frutas, Hortaliças e Flores (2ºSBPC). No centro das discussões estarão os avanços científicos e tecnológicos em

pós-colheita, com a proposta de integrar os diversos segmentos do setor na busca de soluções para os problemas de perdas quantitativa e qualitativa dos produtos vegetais perecíveis, bem como o aumento de vida útil e melhor aproveitamento dos benefícios que esses produtos possam trazer.

A programação do evento, que será desenvolvida na Universidade Federal de Viçosa, prevê o curso de curta duração "Processamento Mínimo de Frutas e Hortaliças", 11 conferências e seis mesas-redondas, envolvendo 33 palestrantes, sendo 28 de todas as regiões do Brasil e cinco estrangeiros. Serão realiza-

das três visitas técnicas e duas sessões de apresentação de trabalhos, em forma de pôsteres. Nesta edição do Simpósio será produzido um livro que reunirá as palestras, resumos e textos preparados pelos conferencistas nacionais e estrangeiros, que será distribuído para todos os participantes.

Como informa o presidente da Comissão Organizadora, professor Rolf Puschmann, do Departamento de Biologia Vegetal, os interessados em apresentar trabalhos podem enviar o material até o dia 10 de março. Mais informações: www.iisbpc.ufv.br

Professor da UFV recebe homenagem internacional

O professor Jorge Luiz Colodette, do Departamento de Engenharia Florestal, foi homenageado com o título de Tappi Fellow, oferecido por uma das mais respeitadas associações do setor de celulose e papel, a Tappi. A cerimônia de entrega da honraria será na reunião anual da entidade, durante a Conferência Internacional da Liderança de 2007 - Tappi Papermakers & Pima, marcada para o período de 11 a 15 de março, em Jacksonville, Florida (EUA).

O título, de acordo com a Tappi, é o reconhecimento da associação aos profissionais que se destacam no setor. Para o professor Colodette, o título



é de grande importância, principalmente para difundir as informações pertinentes ao setor, com a realização de treinamentos, publicação de artigos e registro de patentes. "A sensação é muito boa, especialmente vindo de uma associação como a Tappi, que tem representatividade mundial. Deixa a sensação de um dever cumprido e nos dá o entusiasmo de continuar lutando. E conclui: "Esse título dá aos meus orientados e associados a certeza de que estamos caminhando na direção certa e cumprindo nossa missão como investigadores".

Considerado um dos mais importantes pesquisadores bra-

sileiros no setor de celulose e papel, Colodette reúne vasta experiência profissional. A homenagem da associação norte-americana é importante para a carreira do pesquisador, ao reconhecer suas contribuições técnicas à indústria papelreira e à literatura científica. É autor de diversos relatórios técnicos, apresentações em conferências, entre outras publicações. Além disso, supervisiona, atualmente, quatro cientistas, quatro técnicos, seis estudantes graduados e sete estudantes de pós-graduação.

Em seu currículo figura a criação, na UFV, do curso de Especialização em Tecnologia em Celulose e Papel. Especialista

em polpa, concluiu o doutorado em Viçosa, onde foi professor assistente de 1980 a 1983. Em 1987, obteve o título de Ph.D. na State University of New York e retornou à UFV como docente. No ano seguinte, foi professor na North Carolina State University, retornando em 1998 para o Brasil, como professor da UFV.

Dentre suas atividades figura a organização do 7º Simposio Brasileiro em Chemistry do Lignin (2001) e do Colloquium 2003 Internacional sobre a polpa do Eucalyptus. Atualmente, organiza o Colloquium Internacional on Eucalyptus Pulp, que será realizado em Viçosa, de 4 a 7 de março.

Doutorando da UFV é nomeado secretário estadual do Meio Ambiente do Acre

O estudante de doutorado do Departamento de Solos (DPS) da UFV Eufraan Ferreira do Amaral (foto) acaba de ser nomeado secretário do Meio Ambiente do Estado do Acre. Com 37 anos, o acreano Eufraan é engenheiro-agrônomo, com mestrado no DPS, onde se encontra em fase de defesa de tese de doutoramento. O novo secretário é pesquisador da Embrapa Acre, licenciado para pós-graduação.

Eufraan Amaral avalia que foi convidado pelo governador Binho Marques (Coligação Frente Popular do Acre) graças ao trabalho técnico que vem desenvolvendo com o zoneamento ecológico e econômico do Estado. Segundo ele, o governador assumiu o compromisso de nomear parte do secretariado pela

formação técnica e deu preferência aos pesquisadores com pós-graduação.

Ao aceitar o convite, o novo secretário comprometeu-se a utilizar todo o conhecimento que acumulou nos seis anos de pesquisas na UFV em prol do desenvolvimento sustentável do Acre. "Sei que este é também um cargo político, que envolve a gestão de muitos conflitos dos diferentes povos da floresta, mas o conhecimento que acumulei ao realizar o zoneamento de várias regiões do Acre irá ajudar na tomada de decisões mais justas e tecnicamente embasadas", disse Eufraan.

O Acre conta com grande visibilidade internacional por ter quase 90% de sua área coberta

pela floresta amazônica ainda pouco devastada. Segundo o novo secretário, a região abriga comunidades muito diferentes entre si, dispersas ao longo de grandes áreas. Entretanto, o povo acreano já se acostumou a falar em "florestania", uma referência ao termo cidadania, com compromisso de respeitar as diferenças regionais e o desenvolvimento sustentável da floresta. Por ser acreano e pesquisador, acredita que pode colaborar para cumprir o desejo do governo em contribuir para o crescimento econômico do Estado sem aumentar a pressão sobre a floresta.

Durante os seis anos de pós-graduação em Viçosa, Eufraan Amaral desenvolveu seus trabalhos de pesquisa no Núcleo de

Estudos sobre Planejamento e Uso da Terra (Neput) do DPS, onde trabalhou com geoprocessamento e uso de fotografias não-convencionais para mapeamento regional. Utilizando-se dessa técnica, colaborou no mapeamento de alguns municípios acreanos. As imagens geradas permitem visualizar todos os pontos de uma região com detalhes, facilitando o planejamento do uso urbano e rural do território. Essa é a ferramenta que, segundo Eufraan, vai permitir à Secretaria de Meio Ambiente a gestão sustentável da floresta amazônica no Acre.

Para o orientador de Eufraan, na UFV, professor João Luiz Lani, sua indicação vai permitir a continuidade de vários tra-

balhos que vêm sendo desenvolvidos pela UFV no Acre e facilitar o treinamento de outros pesquisadores da Região Norte em Viçosa.



Jornal da UFV disponível para acesso via internet

Encontra-se disponível no portal de internet da UFV (www.ufv.br), junto à Barra de Notícias, o Jornal da UFV. Esse veículo de divulgação oficial da universidade vem passando, ao longo dos últimos meses, por reformulação quanto à sua mala direta, definição de públicos a serem atendidos, avaliação de

destinatários, buscando identificar endereços ativos, destinatários que se mudaram, atendimento a órgãos e instituições de ensino, pesquisa e extensão em todo o Brasil, inclusão de todas as prefeituras do Estado de Minas Gerais e das principais cidades dos estados vizinhos, de todos os deputados estado-

ais e federais de Minas Gerais, bem como de todas as empresas e instituições que mantêm convênio com a UFV por meio da SIF e Funarbe.

Atualmente, com uma tiragem média por edição de 5.500 exemplares, o Jornal da UFV tem buscado ampliar e facilitar a divulgação dos diferentes laboratórios, cen-

tros, grupos de pesquisa e extensão, atividades de esporte, cultura e lazer em nossa comunidade.

Com sua disponibilização pela internet, - o que, conseqüentemente, permitirá que seja lido por um número maior de pessoas, tanto internas quanto externas à UFV -, além da possibilidade de localização de suas maté-

rias pelas ferramentas de busca da rede mundial, espera-se um crescimento exponencial de seus leitores e ampliação do impacto das notícias ali veiculadas.

Participe, enviando sugestões de pautas. Leia e divulgue o Jornal da UFV. Para enviar sugestões de pauta, utilize o endereço jornaldufv@ufv.br

Sistema Financiar é liberado para entidades de São Paulo e Rio de Janeiro

A Fundação Arthur Bernardes (Funarbe) firmou contrato com a Fundação de Apoio à Pesquisa Agrícola (Fundag), do Estado de São Paulo, para liberação do acesso ao Sistema Financiar para os Institutos Agrônomico (IAC), Biológico, de Economia Agrícola (IEA), de Pesca, de Tecnologia de Alimentos (Ital), de Zootecnia

(IZ) e para a Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA). Já no Estado do Rio de Janeiro, o acesso foi liberado para a Associação Projeto Roda Viva. Com essas novas adesões, o Sistema Financiar está sendo utilizado por pesquisadores de 11 estados brasileiros.

O Financiar é um sistema de

gestão da informação de oportunidades para financiamento da pesquisa em todas as áreas de conhecimento. Desde o seu lançamento em outubro de 2003, o Sistema já divulgou 3.412 oportunidades nacionais e internacionais de fomento. Visite e consulte o Sistema Financiar no endereço www.financiar.org.br

Professor da UFV representa entidade de pesquisa em organismo do Ministério da Agricultura

O professor Aluizio Borém, do Departamento de Fitotecnia, foi nomeado pelo ministro Luís Carlos Guedes Pinto representante da Sociedade Brasileira de Melhora-

mento de Plantas na Câmara Técnica de Insumos Agropecuários do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Essa Câmara é constituída com a finalidade de propor, apoiar e

acompanhar e monitorar políticas, estratégias e normas para o setor de insumos agropecuários no Brasil, como sementes, fertilizantes e agrotóxicos, além de outras atribuições.

Maquete didática possibilita discussões de problemas nas bacias hidrográficas

Encontra-se à disposição da comunidade, no Parque da Ciência, localizado no campus da UFV, a maquete didática de bacia hidrográfica, montada com o apoio do CNPq.

Como explica o professor Evandro Ferreira Passos, coordenador do projeto que possibilitou sua montagem, dentre as possibilidades de utilização, ela permite a visualização e a discussão de problemas como lixão, ocupação desordenada dos espaços, desmatamento, assoreamento, erosão, queimada e uso intensivo de agrotóxicos na agricultura, dentre outros.

A maquete é feita de fibra de vidro, o que a torna leve e fácil de transportar, podendo servir para oficinas itinerantes sobre meio ambiente. A execução do projeto esteve a cargo dos estudantes de Arquitetura Adriana Fukui e Thiago Suyama.



Equipe que construiu a maquete, junto com o professor Evandro e o funcionário José Luis, do Serviço Autônomo de Água e Esgoto

TECNOLOGIA DE ALIMENTOS

Ex-aluno destaca-se em instituição dos EUA

O engenheiro de alimentos Frederico Barros, ex-aluno da UFV (Turma de Maio de 2006), obteve significativo sucesso em sua pós-graduação nos EUA, superando a etapa do mestrado para cursar o doutorado (Ph.D.) no Biological and Agricultural Department da Texas A&M University.

Após seu primeiro semestre, de agosto a dezembro, as orientadoras o convidaram para cursar, diretamente, o doutorado. O contrato para realização do programa foi assinado no dia 13 de fevereiro e prevê sua permanência nos EUA por mais quatro anos e meio. Ele está trabalhando na área de irradiação de alimentos, bem como na modelagem e simulação do processo de fritura a vácuo.

Ao se formar, Barros estava entre os formandos distinguidos por seu bom desempenho durante o curso. Em seu último ano, participou da elaboração do Diagnóstico Ambiental do Laticínio Viçosa, como exigência da disciplina TAL 395 - Projeto Final de Curso, ao lado dos colegas Marcelo Araújo, Felipe Motta e Vitor Pereira, sob a orientação do professor Frederico J. V. Passos. Para ele, o sucesso obtido nos EUA é um incentivo para os estudantes da Universidade, motivando-os para as atividades acadêmicas.

Mais informações sobre a instituição e a comunidade em que estuda podem ser obtidas nos endereços eletrônicos www.tamu.edu e www.baen.tamu.edu

UFV realiza workshop sobre segurança da água

Nos dias 16 e 17 de janeiro, realizou-se na UFV a Oficina de Trabalho sobre Plano de Segurança da Água (PSA) no anfitrião do Centro de Ciências Exatas. Na abertura, a mesa contou com a presença dos representantes dos Ministérios da Saúde e da Cidade, do pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação e do presidente da Funarbe, além de representantes da Opas/OMS e das

agências norte-americanas US Center for Disease Control and Prevention (CDC-USA) e US Environmental Protection Agency (US EPA). Logo após as apresentações, o coordenador do projeto, professor Rafael Bastos (DEC), fez rápida explanação do trabalho ao público, composto de estudantes de graduação e pós-graduação, representantes de alguns órgãos, como o SAAE e a

Prefeitura Municipal de Viçosa, dentre outros.

Como salientou Bastos, atualmente não fazemos uma análise da água como ela é, e sim como ela era, já que os resultados das análises levam cerca de 24 horas para saírem. O projeto propõe, então, desenvolver um controle da qualidade da água para consumo humano em todas as fases pelas quais ela passa, desde os mananciais até chegar ao consumidor, adequando-se à realidade brasileira. A UFV seria a entidade executora desse projeto-piloto no Brasil, e contaria com o financiamento do Ministério da Saúde.

A escolha da Universidade baseou-se no fato dela ter um sistema completo de abastecimento de água, atributo difícilmente encontrado em instituições de ensino superior no País, além da cooperação de



O professor Rafael Bastos fala durante a abertura do evento

longa data com o Ministério da Saúde e a Opas/OMS e sua estabilidade política e administrativa. A proposta também prevê a formação de um programa nacional de vigilância da qualidade da água, o "Vigiágua", um grupo de trabalho do PSA que serviria para acompanhar o projeto-piloto na UFV e

desenvolver um plano de implementação do PSA no Brasil. A intenção é fazer com que o os resultados obtidos na Universidade passem de local para global, colocando essas lições em prática na comunidade.

Com reportagem de:
Camila Morgado



Público que prestigiou a realização da Oficina

DEA oferece mestrado interinstitucional no Estado do Tocantins

O Departamento de Engenharia Agrícola (DEA) da Universidade Federal de Viçosa estará oferecendo, entre os meses de agosto deste ano a julho de 2009, parcialmente, nas dependências do Centro Universitário Luterano de Palmas (Ceulp/Ulbra), na cidade de Palmas, e nas dependências do DEA/UFV, em Viçosa, o mestrado interinstitucional na área de concentração de Recursos Hídricos e Ambientais.

O DEA/UFV foi o primeiro da Instituição a ter Projeto de Mestrado Interinstitucional (Minter) aprovado pela Capes, confirmando a tradição, qualidade e excelência do seu Programa de Pós-Graduação.

O apoio da Capes é decorrente da carência de pessoal qualificado e de centros de formação de recursos humanos na área da engenharia agrícola, meio ambiente e recursos hídricos nas regiões norte e centro-oeste do Brasil.

No programa de mestrado

serão disponibilizadas 20 vagas para capacitação de recursos humanos do Estado do Tocantins, sendo o público-alvo profissionais de instituições públicas e privadas do próprio Estado, que já atuem na área de Recursos Hídricos e Ambientais, bem como profissionais de outros Estados que tenham interesse em desenvolver pesquisas voltadas para os biomas Cerrado e Amazonas.

A área de concentração em Recursos Hídricos e Ambientais do DEA/UFV tem um grupo de oito orientadores, todos possuidores de bolsa de produtividade de pesquisa do CNPq, com mais de oito anos de participação no Programa, o que lhes confere vasta experiência na formação de pessoal em nível de pós-graduação.

As linhas de pesquisa, a serem objeto das dissertações dos mestrandos, serão: Conservação de Solos e Água; Drenagem e Movimento de Água e Solutos no Solo; Engenharia e Manejo da



A degustação dos produtos marcou o encerramento do curso

irrigação; Manejo e Tratamento de Resíduos Agroindustriais.

A seleção dos alunos para o mestrado, assim como a expedição dos diplomas, estará a cargo da UFV, observando-se o Regimento da Pós-Graduação da Universidade nesse Programa.

Produtos lácteos fermentados

Entre os dias 5 e 9 de fevereiro, foi realizado no campus da UFV, o curso de "Produtos



doutorado da área de tecnologia de alimentos da UFRR. Em Curitiba, a matéria não é ministrada nas aulas de graduação, diferentemente da UFV, que proporcionou isso a esses estudantes.

O curso teve carga horária de 45 horas de aulas teóricas e práticas; na prática, os alunos tiveram a oportunidade de produzir alimentos como diversos tipos de queijo (mozzarella, reino, camembert, ricota), de leites fermentados, produtos fermentados, bebidas lácteas etc. "Eu achei o curso muito produtivo; uniu a teoria e a prática, foi muito bem explanado em relação aos assuntos da área, abordando sempre as realidades do momento", relatou a aluna de mestrado em Tecnologia de Alimentos da UFRR Silvana Licodiodoff. A finalização do curso se deu de forma interativa, com a degustação dos produtos.

lâcteos fermentados", promovido pelo Departamento de Tecnologia de Alimentos (DTA) da UFV. O evento teve a coordenação da professora Célia Lúcia de Lucenas Fortes Ferrelas e a participação do professor Nélio José de Andrade, dentre outros.

A novidade é que o acontecimento foi feito em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR). Estiveram em Viçosa alunos de pós-graduação, graduação, mestrado e

Com reportagem de:
Dayana dos Santos Silva

1º Seminário de Prática de Ensino de Inglês

O Curso de Extensão em Língua Inglesa (Celin), ministrado pelo Departamento de Letras (DLA) da UFV, realizou, no dia 13 de fevereiro, no auditório da Biblioteca Central da UFV, em parceria com a Empresa Júnior de Secretariado Executivo (SEC Jr), o 1º Seminário de Prática de Ensino de Inglês, voltado para professores de língua inglesa e alunos de Letras.

O objetivo do Seminário foi

promover a atualização na licenciatura em inglês, assim como mostrar uma gama de assuntos que são necessários ao ensino da língua, atualizando profissionais da área por meio do intercâmbio de informações e experiências.

A mesa de abertura do evento contou com a presença do chefe do DLA, professora Cristiane Cataldi dos Santos Paes; do coordenador do Curso de



O professor Edson Ferreira Martins fala na abertura do evento

Com reportagem de:
Camila Morgado

Universidade Federal de Viçosa proíbe a realização de trote

O Conselho Universitário (Consu) proibiu a realização de qualquer tipo de trote na chegada de novos universitários aos campi de Viçosa, Florestal e Rio Paranaíba. Os atos tipificados como trote, praticados por estudantes vinculados à UFV, mesmo realizados fora de seus campi, estão sujeitos a sanções que podem chegar a suspensão e expulsão. As mariculas dos calouros, em primeira chamada, foram realizadas nos dias 26 e 27 de fevereiro e o início das aulas do primeiro período letivo de 2007 será no dia 26 de março.

De acordo com a Resolução Nº 18/2006 do Consu, a prática do trote está expressamente proibida na UFV. A medida es-



tende-se aos calouros do ensino médio do Colégio de Aplicação (Coluni) e da Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal (Cedaf).

Como determina a Resolução

do Consu, são consideradas transgressões que tipificam o trote os atos que exponham o corpo ou o rosto; danificar peças de seu vestuário; e reter objetos ou peças de vestuário,

como meio de obrigá-lo a participar do trote. São igualmente considerados transgressões promover tumultos ou perturbações da ordem em recintos acadêmicos ou em espaços públicos; submeter o calouro a situações de risco à integridade física e, ou, moral; desacatar, afrontar, ofender ou agredir outros estudantes, servidores, docentes ou autoridades universitárias, quando por estes interposto na prática do ato de transgressão.

A íntegra da Resolução Nº 18/2006 poderá ser consultada na página da UFV (www.ufv.br), seguindo os passos: Administração / Secretaria de Órgãos Colegiados / Consu / Resoluções Completas.

Componentes da Rede Mineira de Bioterismo reúnem-se na UFV

Reuniram-se no dia 12 de fevereiro, no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCB) da Universidade Federal de Viçosa, os componentes da Rede Mineira de Bioterismo, recebidos pela professora Maria do Carmo Gouveia Peluzio, membro da Rede e coordenadora do Biotério Central do CCB/UFV.

Os trabalhos foram abertos pelo pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Maurílio Alves Moreira, e pelo diretor do CCB, Ricardo Junqueira Del Carlo. Na oportunidade, foram avaliados os relatórios de 2006, relativos ao apoio emergencial para a reestruturação dos biotérios, e as atividades previstas para 2007, além da proposta de criação de curso de aperfeiçoamento de recursos humanos, para atuar em biotérios.

Participaram da reunião a professora Vera Petrs, do Biotério de Criação do Centro de Biologia da Reprodução da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), e os representantes do Biotério de Produção do Centro de Pesquisa René Rachou, da Fiocruz, Biotério de Criação da Fundação Ezequiel Dias, da Funed, Centro de Bioterismo da Universidade Fede-

ral de Minas Gerais (UFMG), Biotério Central da Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop) e Biotério de Criação da Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ).

Biotério do CCB passa por reformas

O Biotério Central do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da UFV foi reformado, recentemente, com o objetivo de adequar-se às normas do Colégio Brasileiro para Experimentação Animal e cumprir as exigências determinadas pela Fapemig, ao criar a Rede Mineira de Bioterismo - Cooperação Institucional, com vista no desenvolvimento do bioterismo no Estado e na produção de animais de experimentação biológica que atendam a padrões nacionais e internacionais de qualidade genética e sanitária.

A coordenadora do Biotério, professora Maria do Carmo Gouveia Peluzio, informou que, com recursos liberados pela Fapemig, foi possível adquirir um incinerador para tratamento de resíduos, além de vários equipamentos para a produção de animais.



O professor Ricardo Junqueira fala aos visitantes

Outro projeto aprovado no final de 2006 foi a liberação de recursos pela Finep, pela Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado de Minas Gerais, também com vistas na implementação e adequação do Biotério para atender à demanda de animais de laboratório destinados a ensaios de biodisponibilidade e bioensaios, testes pré-clínicos de análise farmacológica e toxicológica e pesquisas experimentais da UFV e de membros da Rede de Bioterismo do Estado de Minas Gerais.



A professora Maria do Carmo (E) coordenadora do Biotério do CCB/UFV

Neput/UFV fará planos de desenvolvimento sustentável em assentamentos no Acre

O Núcleo de Estudos sobre Planejamento e Uso da Terra (Neput), ligado ao Departamento de Solos, foi escolhido pelo Incra para realizar o Plano de Desenvolvimento Ambiental de 39 assentamentos no Acre. O convênio, no valor de R\$ 1,7

milhão, foi assinado nesta semana e o trabalho deverá ser feito em um ano, envolvendo equipes multidisciplinares de pesquisadores da UFV.

Segundo o coordenador do projeto, professor João Luiz Lani, o trabalho consiste em

elaborar planos de uso sustentável da terra para cada um dos assentamentos. Para isso, serão utilizadas técnicas de geoprocessamento, além de diagnóstico participativo envolvendo as comunidades beneficiadas.



POSTO DE RECEPÇÃO

AOS VISITANTES

Novo espaço destinado à recepção aos visitantes, na Avenida P. H. Rolfs, junto à sede da Diretoria de Logística e Segurança. Telefones: (31) 3705-9137.

Uma conquista da UFV

Mais um serviço da Coordenadoria de Comunicação Social

Luve participa de evento do desporto universitário nacional



Aquino

O 2º Fórum Brasileiro de Desporto Universitário foi realizado, em Recife, nos dias 29, 30 e 31 de janeiro, com a participação de dirigentes do desporto universitário nacional, tendo como ponto central das discussões o calendário do desporto universitário para 2007 e os Jogos Universitários Brasileiros, a serem realizados em Blumenau.

O evento contou com a presença do presidente da Associação Atlética Acadêmica Luve, Kellyson Salgado, que aproveitou

uma ocasião para fazer vários contatos com outros presidentes de entidades esportivas.

Na foto acima, André Coutinho, diretor-geral do Desporto Universitário do Ministério do Esporte; Luciano Cabral, presidente da Confederação Brasileira de Desporto Universitário; Kellyson Salgado, presidente da AAALuve e Alberto Simão, presidente da Federação Universitária Mineira de Esportes.

Mais informações sobre a Luve: rcarende@yahoo.com.br ou 9973-6771.

Equipe de Viçosa participa da Operação 2007 do Projeto Rondon

A Universidade Federal de Viçosa participou da Operação 2007 do Projeto Rondon, realizada no período de 21 de janeiro a 7 de fevereiro, no município baiano de São Félix, com ações relacionadas com educação, meio ambiente, saúde, história e cultura, beneficiando os moradores da cidade e da zona rural.

A UFV foi representada por uma equipe de oito integrantes, formada pelas professoras Amélia Carla Sobrinho Bifano, do Departamento de Economia Doméstica, e Rita de Cássia de Souza, do Departamento de Educação, e pelos estudantes

Almiro Alves Júnior (História), Aline Chaves Pereira (Economia Doméstica), Débora Cássia Araújo (Dança), Diego Corrêa Magalhães (Engenharia Ambiental), Juliana Maria Araújo (Administração) e Raquel Daré (Geografia).

Na avaliação das coordenadoras, a participação neste tipo de projeto é muito positiva, não necessariamente como trabalho efetivo de extensão, mas como um exercício de formação profissional aos alunos envolvidos e como oportunidade de favorecer o diálogo entre o saber universitário e o saber popular.



Aquino

Equipe da UFV, a partir da esquerda: professora Rita, Raquel, Diego, Juliana, Almiro e professora Amélia Carla. À frente, Débora e Aline.

Aluna do DEF obtém o primeiro lugar no 5º Prêmio Furnas Ouro Azul

A estudante Mariana Barbosa Vilar, do curso de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Viçosa, com o trabalho intitulado "Escoamento Superficial de Água de Chuva em Áreas de Contribuição de Nascentes da Bacia Hidrográfica do Rio Turvo", no mês de novembro de 2006, conquistou o primeiro lugar do 5º Prêmio Furnas Ouro Azul, na categoria "Estudante Nivel Superior". O projeto, com a orientação do professor Herly Cardoso Teixeira Dias, do Departamento de Engenharia Florestal (DEF), foi um dos 25 premiados pela empresa Furnas Centrais Elétricas (promotora anual do evento), dentre 81 trabalhos de várias partes do País.

Segundo o professor Herly Dias, especialista em Hidrologia Florestal e Manejo de Bacias Hidrográficas, o trabalho surgiu a partir de um projeto maior, o de Saúde da Mulher, coordenado por



Aquino

Mariana Barbosa Vilar e Herly Cardoso Teixeira Dias

orientações sobre técnicas conservacionistas de água e solo até materiais, como mudas, estacas e arame para cercas.

O professor Herly Dias explica que, complementando esse trabalho, foi desenvolvido o subprojeto de análise de escoamento superficial da água da chuva em áreas de contribuição

de nascentes da Bacia Hidrográfica do Rio Turvo. A proposta da estudante Mariana Barbosa Vilar, tema de sua monografia de conclusão de curso, é avaliar o nível de escoamento superficial em parcelas com

usos diferenciados do solo. Conjugando o caráter participativo e a análise, aluna e professor pretendem contribuir para a conservação e renovação efetivas da água no Estado.

Iniciado há cerca de dois anos e financiado pelo Instituto Estadual de Florestas (IEF), por intermédio da Sociedade de Investigações Florestais (SIF), o projeto recebeu, ainda, total apoio do DEF. De acordo com o professor Herly, os resultados estão sendo tão bons, que o trabalho pode ser estendido a outras regiões.

Pós-graduanda da UFV recebe prêmio em Brasília

A nutricionista Wanessa Francoise da Silva Aquino, graduada pela UFV em janeiro de 2005, e atualmente cursando pós-graduação na área de Nutrição Materno-Infantil, no Departamento de Nutrição e Saúde, recebeu a "Menção Honrosa" do Prêmio de Incentivo em Ciências e Tecnologia para o SUS - 2006, outorgado pelo Ministério da Saúde.

Wanessa Aquino concorreu com seu trabalho de monografia apresentado no final de sua especialização em Política e Pesquisa em Saúde Coletiva, concluída na Universidade Federal de Juiz de Fora, em

março de 2006. O trabalho, intitulado "Implementação da educação nutricional no sistema público de saúde: visão dos profissionais de saúde e usuários", foi escolhido dentre outros seis selecionados, em todo o País, na categoria Especialização.

A pós-graduanda da UFV recebeu a premiação das mãos do ministro da Saúde, Agenor Álvares, em Brasília, no dia 6 de dezembro passado, na cerimônia de entrega dos prêmios aos vencedores das quatro categorias concorrentes (doutorado, mestrado, especialização e artigo publicado em revista), realizada durante a sessão de abertura do evento DECT + 2:

Atuação do Ministério da Saúde em Ciência, Tecnologia e Inovação, que contou com a presença de vários secretários estaduais de Saúde e de representantes da Organização Pan-Americana de Saúde.

Wanessa também é nutricionista do Cascatinha Country Club, clube recreativo de Juiz de Fora, além de ser colunista do site www.emiolo.com e atender em academias de ginástica. Os interessados em obter outras informações sobre o trabalho premiado da pós-graduanda poderão entrar em contato pelo e-mail: wanessa.aquino@ig.com.br ou pelo telefone (32) 3229-4122.

UFV sedia o 4º Fórum Regional de Educação de Jovens e Adultos

O "4º Fórum Regional de Educação de Jovens e Adultos - Sudeste de Minas" foi realizado, no dia 14 de fevereiro, no auditório do Departamento de Engenharia Florestal (DEF), no campus da UFV, reunindo professores, educadores e autoridades de diversas cidades da região. O evento foi uma iniciativa do Departamento de Educação (DPE), em parceria com as Superintendências Regionais de Ensino de Muriaé, Ponte Nova e Ubá. Com o tema central "Educação de Jovens e Adultos (EJA): uma prática dialógica", reuniu cerca de 300 participantes, segundo dados da organização.

O primeiro fórum foi em ju-

nho de 2005 e, desde então, ocorre geralmente a cada três meses. As superintendências formam uma Secretaria Executiva que é responsável pela organização do evento e pela escolha da sede.

O encontro foi dividido em duas etapas. Na parte da manhã, foi ministrada palestra sobre o tema central do encontro. Rosa Cristina Porcario, professora do DPE, foi a prelecionista e comentou os objetivos do encontro: "A intenção é articular instituições e educadores da região, promovendo uma constante capacitação e a oportunidade da troca de experiências entre profissionais de diversas cidades".



A professora Rosa Cristina Porcario fala na abertura do encontro

Também estavam presentes na palestra Antônio Carlos Miranda, secretário de Educação de Viçosa, e Etelvina Maria Va-

lente, representante do DPE. Ambos ressaltaram a grande participação de profissionais da região e o destaque que o fórum tem alcançado. Momento marcante da palestra foi em sua abertura: Jorge Antônio de Paula, aluno do Núcleo de Educação de Adultos (Nead), abriu as atividades interpretando canções famosas e composições próprias. A apresentação encantou o público.

Na parte da tarde, foram realizadas 10 oficinas, com inscrições gratuitas para participação em qualquer uma delas. Essas atividades ocorreram no PVA, CEE e Nead, sendo abordados temas como o processo de alfabetização de jovens e adultos, além de discussões e novas metodologias para o ensino de Português, Matemática, Ciências, Geografia e História.

A professora Vânia Machado Rodrigues participou pela quarta vez do fórum. A educadora trabalha com a alfabetização de adultos em Viçosa e afirmou que a iniciativa é muito importante para o contínuo aperfeiçoamento dos profissionais da área. Segundo ela, a renovação de táticas e métodos deve ser constante e o principal problema dos educadores nesse setor é o pouco material didático especializado disponível.

Já a professora Elaine Regina Fonseca, do nível médio, também estava animada com o evento. Para ela, o fórum deveria ser mais frequente, pois acrescenta novas idéias, fato que reflete no dia-a-dia do ensino nas escolas.

Com reportagem de:
Ronald Campbell Júnior



Ronald Campbell Júnior

Os participantes do encontro lotaram o auditório do DEF

Professores e estudantes do DEF participam de livro publicado nos EUA

O livro "High diversity forest restoration: methods and projects in Brazil", recém-lançado pela Editora Nova Science Publishers, de Nova York, tem como um dos organizadores o professor Sebastião Venâncio Martins, do Departamento de Engenharia Florestal (DEF) da Universidade Federal de Viçosa, juntamente com os professores Ricardo Ribeiro Rodrigues e Sergius Gandolfi (Esalq/USP).

Além do professor Venâncio, co-editor e co-autor da obra, representam o DEF, como co-autores de capítulos, os professores Vicente Paulo Soares e José Marinaldo Gleriani e as pós-graduandas Elizabeth Rodrigues Brito e Sustanis Horn Kunz, do curso de pós-graduação em Ciência Florestal.

Para os autores, o livro con-

tribuirá para a divulgação dos principais métodos de restauração florestal, que vem sendo empregados nas mais variadas situações de degradação ambiental, fundamentados em três linhas básicas: o aproveitamento da capacidade de auto-recuperação dos ecossistemas (resiliência); a utilização de elevada diversidade de espécies nativas; e a sustentabilidade das áreas restauradas a um baixo custo financeiro.

Além de apresentar resultados de projetos de restauração realizados em diversas regiões do Brasil, o livro traz também um rico referencial teórico sobre a sucessão ecológica, sua evolução através de mudanças de paradigmas e suas aplicações na recuperação de áreas degradadas.

Também participam do livro

vários especialistas ligados às seguintes instituições: UFV, Esalq/USP, Ibama, Ministério do Meio Ambiente, Naturatins, Petróbrás, Unicamp, Instituto Florestal do Estado de São Paulo, UFRPE, UEFs e CP - Cimento e Participações.

Os autores acreditam que, pelo livro reunir especialistas de várias instituições e abordar vários temas dentro do contexto da ecologia florestal e da restauração de áreas degradadas, há a expectativa de que se torne um referencial para cursos de pós-graduação em Ciências Agrárias e Biológicas, cujo enfoque seja voltado para essas áreas.

A seguir, a relação de capítulos do livro:

Rodrigues, R.R.; Martins, S.V.; Gandolfi, S. (Eds.). High Diversity Forest Restoration in

Degraded Areas: Methods and Projects in Brazil. New York: Nova Science Publishers, 2006.

Chapter 1 - Forest Restoration - (Sergius Gandolfi, Sebastião V. Martins and Ricardo R. Rodrigues).

Chapter 2 - Restoration Methodologies - (Natalia Macedo Ivanuskas, Ricardo R. Rodrigues, Vinicius C. Souza, Sergius Gandolfi and André G. Nave).

Chapter 3 - New Frontiers - (Paulo Henrique M. e Carneiro, Ricardo R. Rodrigues, Ricardo A. Viani, André G. Nave, Adriana de F. Rozza and Fabiano T. Farah).

Chapter 4 - A Focus on Plant Reproductive Biology in the Context of Forest Restoration - (Cibele C. de Castro, Sebastião V. Martins and Ricardo R. Rodrigues).

Chapter 5 - Environmental Education (EE) and Restoration

of Degraded Areas: Public Policies Committed to Diversity - (Marcos Sorrentino, Luiz A. Ferraro Jr. and Maurício Marcon).

Chapter 6 - Internment Project in the Context of Brazilian Field Works and Researches on Restoration - (Luiz C. Busato, Paulo R. S. Gobbo, André G. Nave and Ricardo R. Rodrigues).

Chapter 7 - Identification of Degraded Areas and Classes of Vegetal Cover Through Geographical Information System, for Environmental Adequacy - (Elizabeth R. Brito, Sebastião V. Martins, José M. Gleriani and Vicente P. Soares).

Chapter 8 - Use of Evaluation and Monitoring Indicators in a Riparian Forest Restoration Project in Viçosa, Southeastern Brazil - (Sebastião V. Martins and Sustanis H. Kunz).